



MUNICÍPIO DE SANTIAGO DO CACÉM
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

lof
fa

ATA N° 04/AM /2024

**ATA DA ÚNICA REUNIÃO DA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA E SOLENE DA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SANTIAGO DO CACÉM DO DIA VINTE E
CINCO DE ABRIL DE DOIS MIL E VINTE E QUATRO-----**

Aos vinte e cinco dias do mês de abril de dois mil e vinte e quatro, reuniu pelas onze horas, no Auditório Municipal António Chainho, em Sessão Extraordinária e Solene, da Assembleia Municipal de Santiago do Cacém, com a seguinte: -----

-----ORDEM DO DIA:-----

**PONTO ÚNICO: Intervenções comemorativas do quinquagésimo aniversário do
25 de Abril de 1974. -----**

Estiveram presentes os membros: Paula Maria Daniel de Melo Lopes, Manuel Botelho Mourão, Maria Margarida da Costa Rosa Cardoso dos Santos, Norberto Valente Barradas, Carlos Luís de Matos Coelho e Mesquita de Figueiredo, Teresa Maria Sotta Lopes Dias Lucas Alves, João Alberto Machado Guerreiro, Carmen Sofia Martins Figueira, Vasco Maria Jantarão Lopes da Silva, António Mário Conceição da Costa, Rui Miguel Pereira Candeias, Hélia Maria de Matos Rodrigues, e Isabel Maria Borges Gonçalves Contente. -----

Verificou-se ainda a presença do Senhor Presidente da Câmara Municipal Álvaro dos Santos Beijinha, e dos Senhores Vereadores Albano Joaquim Mestre Pereira, Artur Manuel Fernandes Ceia, Luís Filipe dos Santos, Sónia Regina Sobral Gonçalves, Susana Louro Caiado Correia Pádua e Mónica Fialho Pires de Aguiar. -----

Não compareceram os membros: Pedro do Ó Barradas de Oliveira Ramos, Ana Harea, João Paulo de Melo Barros, Francisco Miguel Castelo Branco Lobo de Vasconcellos, Vanda Isabel Aleixo Godinho da Silva, Rui Miguel Pereira Candeias, Francisco Alfeirão Rodrigues, Ricardo Jorge da Cruz, Sérgio Manuel da Silva Santiago, Carlos Jorge Canário Parreira, David Oliveira Gorgulho, Pedro Miguel Candeias Pereira Gamito e Ana Maria Morais Ribeiro Gonçalves. -----

Foi dado início aos trabalhos da seguinte forma: -----

SUBSTITUIÇÃO DE MEMBROS DA ASSEMBLEIA-----

A Senhora Paula Maria Daniel de Melo Lopes, deu conhecimento de que a Senhora Vanda Isabel Aleixo Godinho da Silva, eleita do PS, se fazia substituir pela Senhora Tatiana Marisa Carvalho Roda e que a Senhora Ana Maria Morais Ribeiro Gonçalves, eleita da CDU, se fazia substituir pela **Senhora Nádia Raquel Gonçalves da Costa**, que se seguem *imediatamente na ordem das respetivas listas*, em conformidade com o previsto no artigo 78º da Lei nº 5-A/2002, de 11 de janeiro. -----

----- ORDEM DO DIA: -----

2024-04-25
PONTA
PONTO ÚNICO: Intervenções comemorativas do quinquagésimo aniversário do 25 de Abril de 1974. -----

A Senhora Presidente da Assembleia Municipal Paula Lopes, procedeu a abertura da Sessão Solene, saudando todos os presentes.-----

Informando em seguida que o Senhor Rui Fernando Pinto Fernandes Sequeira, eleito do CHEGA, não se encontrava presente pelo que não iria ser feita intervenção pelo partido CHEGA.-----

A Senhora Presidente concedeu em seguida a palavra à Senhora Carmen Sofia Martins Figueira, eleita do BE, para fazer a sua intervenção.-----

Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal de Santiago do Cacém, -----
Senhor Presidente da Câmara Municipal, -----
Senhoras e Senhores Deputados Municipais, -----
Senhoras e Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia,-----
Senhoras e Senhores Vereadores,-----
Trabalhadoras e trabalhadores da autarquia, -----
Senhoras e senhores aqui presentes,-----

Neste dia, trazemos cravos ao peito e aqui nos reunimos como mandatários de quem nos elegeu para, através da presença e da palavra, darmos significado às instituições democráticas, lembrando e saudando as mulheres e homens, resistentes e revolucionários de ontem, que tornaram possível o Portugal livre e democrático de hoje. Não é possível falar do levantamento militar do 25 de Abril, sem evocar o imediato e poderoso levantamento popular que consolidou a vitória e viria a conquistar as condições para tornar em conquistas populares os melhores objetivos da ação libertadora de 1974.-----

Hoje, 50 anos após o 25 de Abril, é preciso que os trabalhadores e as forças democráticas não se iludam. A ditadura fascista foi derrubada mas o fascismo não desistiu de recuperar as posições perdidas, de ameaçar as liberdades e as conquistas do 25 de Abril.-----

Agora com outra capa, é certo, outra pele, mas continuam a querer convencer-nos de que é com políticas neoliberais que vamos salvar a economia. São os mesmos setores de antes, alguns até das mesmas famílias dos mesmos senhores que se fartavam de “investir” antes do 25 de Abril, mas que depois de conquistadas as liberdades e quando trabalhadores e trabalhadoras exigiram justos salários e condições de trabalho dignas, trataram de fechar as fábricas e ir embora. -----

No Portugal de 2024 readmitem-se fascistas notórios no aparelho de Estado, na magistratura, em lugares cimeiros e concentram-se esforços para hostilizar forças democráticas. Não nos enganemos - estes caciques querem manter os seus privilégios.

Só uma política inspirada nos valores da resistência e nos grandes ideais de liberdade e de progresso social pode afastar os perigos que ameaçam a democracia portuguesa. -----

Não é certamente inspirada nos ideais do 25 de Abril uma política que, enquanto tolera ataques contra o regime democrático, se esquece que o Estado é um agente de solidariedade e que tem como principal papel a correção das desigualdades e a proteção das comunidades e dos grupos sociais mais vulneráveis. -----

Não é certamente inspirada nos ideais do 25 de Abril, uma política que despreza a opinião, a capacidade e os direitos dos trabalhadores e das trabalhadoras, que entrega empresas públicas e terras, para mega projetos fotovoltaicos no nosso município, por

lob
fan

exemplo, ao grande capital privado que consagra abusos, ilegalidades e prepotências, sem nenhum respeito pelas populações e pelo território. -----

Não é certamente inspirada nos ideais do 25 de Abril, uma política que se volta no plano económico e social, para os que estão interessados em acumular capital, conduzindo o país ao desastre e a democracia portuguesa à derrota. -----

A realidade é que 50 anos após a queda da ditadura, o legado de sucessivos governos do PS e PSD-CDS é um Portugal incapaz de produzir o seu próprio pão, uma economia feita à medida de meia dúzia de tubarões capitalistas e em grande parte reduzido a uma coutada, à antiga, onde os vistos Gold querem ser lei e enriquecer a seu bel-prazer. ----

E assim encontramos hoje perante uma nova escalada reacionária no país e os órgãos do poder democrático, as forças democráticas e progressistas e todos os que prezam a democracia e a liberdade têm de enfrentar com coragem e decisão. Só aqueles que têm tiques de tirania são saudosos de um regime ditatorial que durante 48 anos oprimiu, explorou, roubou, matou sem que, até hoje, tenham prestado contas.-----

A celebração de Abril é a condenação do regime fascista e a saudação, o apoio e o compromisso com a democracia e a liberdade. -----

Abril opõe-se à opressão, ao esmagamento das liberdades, à limitação dos direitos fundamentais, à marginalização de pessoas. -----

Abril opõe-se à guerra e à violência, ao colonialismo em qualquer lugar do mundo, à opressão sobre outros povos, ao sacrifício dos interesses do País a inconfessáveis interesses de minorias privilegiadas. -----

Opõe-se ao obscurantismo, ao segregacionismo cultural, ao elitismo, ao ensino e saúde reservado para uns poucos e condicionado para a grande massa da população. -----

Opõe-se à miséria, às degradantes condições de vida, de saúde e de habitação, de ensino e da justiça, aos salários que não permitem uma vida digna. -----


Opõe-se ao abandono da terceira idade, das mães, dos jovens, das crianças, das pessoas racializadas, de emigrantes, dos portugueses que vão ser estrangeiros noutras partes do mundo, da comunidade LGBT e da comunidade das pessoas com deficiência. -----

Se não há, em democracia, projeto único, se a Democracia é o livre confronto entre vários projetos alternativos, pode e tem de haver consenso, em relação a uma coisa - ao próprio regime democrático! -----

Depois do que Abril nos deu, somos nós que devemos à democracia, ao 25 de Abril, e ao país. E devemos muito mais do que a convergência ou entendimento apenas face a perigos iminentes, como fizemos durante a pandemia da Covid-19. Devemos ao país e à democracia a capacidade de dialogar e de dar resposta aos gravíssimos problemas que afetam Portugal para assegurar caminhos firmes de liberdade, de bem-estar coletivo, justiça social, tolerância, progresso e dignidade. -----

Não podemos, todavia, perder de vista que o percurso de um país tem de ter uma verdadeira dimensão social e ao mesmo tempo deve basear-se na solidariedade para com os portugueses e portuguesas mais pobres e menos preparados profissionalmente, que são os que mais sentirão os efeitos perversos das transformações essenciais à sobrevivência da espécie humana - caso da transição energética que tanto impacta a nossa região, mais pela falta de políticas públicas justas do que pela mudança em si. ----

E passadas 5 décadas sobre o 25 de Abril, o Bloco de Esquerda tem orgulho em poder afirmar a sua plena identificação com a democracia, entendida não como um conceito abstrato e nebuloso, onde possam caber as piores perversões antidemocráticas, mas como o concreto regime democrático-constitucional, caracterizado por uma indissociável ligação entre a democracia política, económica e social, entre direitos e liberdades, capaz de operar transformações socioeconómicas justas. -----


Permitam-me ainda que, em nome do meu partido e no meu próprio, acrescente que este dia tem para mim um significado muito especial não só por comemorar e lembrar o passado, mas também pelo facto de, sendo mulher estar aqui como deputada eleita desta Assembleia Municipal, pelo único partido português que tem uma mulher na liderança, que sucedeu a outra mulher. Quero ainda saudar daqui as eleitas do nosso município: Paula Lopes, Teresa Alves, Margarida Santos. Ana Harea, Vanda Silva, Maria Teresa Branco, Quitéria Gaspar, Cristina Luís, Hélia Rodrigues, Isabel Contente, Ana Maria Gonçalves, as vereadoras nomeadas, Sónia Gonçalves, Mónica Aguiar e Susana Pádua. Saúdo ainda as mulheres do meu partido, as gerações de mulheres da minha família e todas as mulheres, porque todas somos mulheres de Abril.-----

Por fim, saberemos defender Abril com os olhos postos no futuro, garantindo que a democracia que soubemos resgatar corresponda ao desenvolvimento de uma sociedade capaz de se vitalizar pela sua diversidade, onde se sinta a política como uma atividade digna, em que não apenas os políticos, mas todas as pessoas, se devem empenhar como a única garantia da aproximação entre eleitores e eleitos.-----

As comemorações do 25 de Abril não podem ser comemorações simbólicas, têm de ser comemorações vivas, onde fique bem claro que acima das nossas divergências políticas há valores fundamentais que nenhum de nós pode violar, e são esses que devemos transmitir geração após geração.-----

É por isso que nos reunimos aqui. Não para cumprir um ritual, não para fazer tão-só solenidade, não apenas para lembrar ou para comemorar. Estamos aqui para acicatar vontades, despertar consciências e assumir compromissos.-----

Cada sessão evocativa do 25 de Abril, ano após ano, mostra que um acontecimento basilar na nossa história nunca pode deixar de estar vivo, sob pena de se ver dessensibilizado o seu significado. Precisa, antes, de ser fonte permanente de renovação e reflexão. Se outras razões não houvesse, esta bastaria para justificar esta comemoração, como as que nos futuros anos se farão neste mesmo local.-----

Hoje, nas cidades, nas vilas e nas aldeias de Portugal, as populações, as forças democráticas, as forças armadas e as forças de segurança, as instituições e Órgãos de Soberania do regime democrático proclamam, contra dúvidas e desânimos, contra ações ou ameaças, que a democracia não se submete, que o 25 de Abril não se rende, que em Portugal haverá 25 de Abril sempre!-----

Viva o 25 de abril! Fascismo nunca mais!-----

A Senhora Presidente concedeu em seguida a palavra à Senhora Maria Teresa Pereira Machado Branco, eleita da Coligação Santiago do Cacém Mais, para fazer a sua intervenção.-----

“INTERVENÇÃO SESSÃO SOLENE COMEMORATIVA DO 25 DE ABRIL-----

Hoje é sem dúvida um dia muito importante, bonito, de grande significado para todos nós. Comemoramos 50 anos de uma revolução que nos trouxe a democracia, a liberdade e um verdadeiro poder local.-----

Nestas comemorações, ainda para mais ao atingir-se um número tão redondo, o que é mais comum é fazer-se uma resenha histórica de um acontecimento absolutamente singular que nos deve encher a todos de alegria. Todavia, e não obstante tal ser legítimo e fazer sentido, consideramos que cumprir abril, passa por olhar para o futuro, pensar nos desafios que temos pela frente.-----

Há um dado que é factual e que resulta do decurso do tempo - são cada vez menos as pessoas vivas que testemunharam o 25 de abril de 1974. Se isso é algo que ninguém pode contrariar, há algo que nos interpela a todos - fazer com que esta data seja vivida e

Lopes
fer

realçada na sua notável importância por quem a não viveu, nomeadamente os mais jovens. -----

Este é, sem dúvida, um grande, um enorme desafio. Para quem viveu sempre em democracia, é fácil considerar esta data apenas como mais um acontecimento histórico como tantos outros que ocorreram no nosso País, mais presentes ou mais longe no tempo, sem que lhe seja dado o peso e a relevância que verdadeiramente tem. -----

Para um jovem que se confronta nos dias de hoje com dificuldade em arranjar uma habitação, que tem um emprego (quando tem) com um salário baixo, que quando precisa de recorrer aos serviços de saúde espera e desespera não é fácil explicar que em 24 de abril de 1974, a juntar a essas preocupações tínhamos outras muito sérias, sendo de destacar à cabeça, a falta de liberdade. -----

Precisamos de explicar todos os dias, que essa liberdade não é um dado adquirido, algo irreversível. Não queiramos juntar a essas dificuldades contemporâneas, outras que fizeram parte do passado e que são da natureza de um regime político, da nossa forma de viver em sociedade. -----

Para exemplificar o enorme desafio que temos pela frente, permitimo-nos contar um episódio bem ilustrativo. -----

No âmbito da iniciativa assumida pela Assembleia Municipal Jovem, a Comissão constituída para o efeito, há uns meses teve oportunidade de se deslocar a dois agrupamentos de escolas do nosso Concelho para contactar com alunos do 9 ano. -----

No agrupamento Manuel da Fonseca, a professora anfitriã referiu que nas suas duas turmas criou 2 grupos de alunos em que uns defendiam o 25 de abril e as suas vantagens e os outros defendiam que o 25 de abril foi prejudicial para o nosso País. Organizou um debate por turma, sendo que os colegas que não faziam partes desses 2 grupos votariam em quem achavam que tinha ganho o debate. -----

Para nosso espanto ou não, disseram-nos que nas duas turmas, ganhou o grupo que era contra o 25 de abril. Questionados por deputados desta AM se tal tinha ocorrido porque esses grupos tinham sido mais eloquentes a defender as suas posições, os alunos disseram que não, tinha mesmo que ver com os próprios argumentos. -----

Isto é um verdadeiro murro no estômago para todos nós. É verdade que recentes sondagens dizem-nos que a revolução de abril é o acontecimento histórico mais importante para os Portugueses, mas também nos dizem que quase 50% apoiaria um líder forte, sem eleições e sem um parlamento. -----

Este é o tremendo desafio que temos pela frente e tudo isto tem muito que ver com as perspetivas de futuro que damos aos cidadãos. Se resolvermos os problemas das pessoas, na saúde, na educação, na habitação, em melhores remunerações e menos impostos, a satisfação relativamente à democracia aumenta. As pessoas, os jovens não estão verdadeiramente cansados da democracia, estão cansados de não lhes resolverem os problemas e isso tem necessariamente reflexo na perceção que se tem do nosso regime. -----

No ano em que comemoramos 50 anos da revolução de abril, vivemos tempos estranhos, incertos e instáveis, quer em Portugal, quer no Mundo. São muitas as nuvens a pairar nas nossas cabeças e vemos e ouvimos reflexões sobre a nossa vida em comunidade que achávamos impossíveis de assistir há uns tempos atrás. -----

Saibamos todos afastar essas nuvens para que os dias sejam inteiros e limpos, como foi o inicial, o dia 25 de abril de 1974”. -----

A Senhora Presidente concedeu em seguida a palavra ao Senhor Manuel Botelho Mourão, eleito do PS, para fazer a sua intervenção. -----

10/7
fau

SESSÃO COMEMORATIVA DO CINQUENTENÁRIO DO 25 DE ABRIL -----

Ex.ma Senhora Presidente da Assembleia Municipal -----

Ex.mo Senhor Presidente da Câmara Municipal -----

Ex.mos Senhores Deputados Municipais -----

Ex.mos Senhores Vereadores -----

Caros concidadãos e munícipes -----

Permitam-me que inicie a alusão ao cinquentenário do 25 de abril, com um poema de um dos grandes lutadores pela liberdade, ou seja, Manuel Alegre-----

Foram dias, foram anos a esperar por um só dia, -----

Alegrias, desenganos. Foi o tempo que doía -----

Com seus riscos e seus danos. Foi a noite e foi o dia -----

Na esperança de um só dia. -----

Ao comemarmos o cinquentenário do 25 de abril, vou recordar de uma forma breve o que foram os 48 anos do fascismo português. -----

Para aqueles e para aquelas aquelas que não se calaram e resistiram nos 48 anos de ditadura houve o Aljube; houve Caxias; houve Peniche; houve o Tarrafal; houve a deportação para as ex-colónias; houve a tortura, a humilhação e a fuga para o exílio. Também havia o lápis azul para censurar; a PIDE/DGS para perseguir e controlar apoiada por uma rede de informadores, ou seja, dos bufos.-----

Mas, também houve o 18 de janeiro na Marinha Grande; o assalto ao Santa Maria e ao Banco de Portugal na Figueira da Foz, a revolta de Beja, a sabotagem de infraestruturas militares e greves pelas 8 horas de trabalho e por salários justos. -----

Houve a coragem e a força de resistir à longa noite escura, bem espelhada nos “Vampiros» do saudoso Zeca Afonso. Passo a citar umas estrofes: -----

No céu cinzento sob o astro mudo, -----

Batendo as asas pela noite calada, -----

Vêm em bandos com pés de veludo, -----

Chupar o sangue fresco da manada. -----

Se alguém se engana e lhes franqueia as portas à chegada, -----

Eles comem tudo, eles comem tudo e não deixam nada. -----

São os mordomos do universo todo, -----

Senhores à força, mandadores sem lei, -----

Enchem as tulhas de vinho novo, -----

Dançam a ronda no pinhal do rei.-----

Eles comem tudo, eles comem tudo e não deixam nada.-----

Ex.ma Senhora Presidente da Assembleia Municipal -----

Ex.mo Senhor Presidente da Câmara Municipal -----

Ex.mos Senhores Deputados Municipais -----

Ex.mos Senhores Vereadores -----

Caros concidadãos e munícipes. -----

Nos dias que se seguiram à queda da ditadura assistimos à libertação dos presos políticos das cadeias de Caxias e de Peniche e ao regresso a Portugal dos exilados políticos. A forma como o povo abraçou, acarinhou e apoiou o Movimento das Forças Armadas e aderiu ao primeiro de maio em liberdade, validou os 3 D do MFA:-----

Democratização; -----

Descolonização; -----

Desenvolvimento. -----

Para além disto, com o 25 de abril e a constituição de 1976, garantimos a liberdade de expressão, de associação, a imprensa livre, o sufrágio universal e a constituição e

CoFe
fam

legalização dos partidos políticos. No fundo, a liberdade conquistada com a revolução de abril era a possibilidades de vivermos com dignidade, de haver saúde e educação para todos. Ou seja, a liberdade de rompermos com quase meio século de fascismo que nos havia trazido até à década de 1970 com cerca de 30% da população a viver na pobreza, sem habitação digna e 25% não sabia ler nem escrever e usufruía baixos salários. -----

Viam nas migrações e na emigração a única saída para a resolução dos seus problemas. Em suma, o 25 de abril marcou de facto um tempo novo permitindo que florescesse em Portugal a reivindicação por uma sociedade mais justa e onde a diferença salarial e de acesso profissional entre homens e mulheres deixasse de existir. -----

É verdade que o legado de abril é incontestável; temos uma democracia sustentada numa constituição avançada, eleições livres e uma integração europeia consolidada. -----

Deixem que registre nesta missiva a nossa homenagem a todos os capitães de abril, representados na figura de Salgueiro Maia. Como escreveu Sophia de Mello Breyner “foi aquele que na hora da vitória respeitou o vencido, aquele que deu tudo e não pediu a paga, aquele que na hora da ganância perdeu o apetite»-----

Mas, nada está garantido. Oito décadas após a segunda guerra mundial os horrores e as barbaridades repetem-se na Ucrânia e no Médio Oriente. É urgente que o Ditador Putin termine com a bárbara invasão perpetrada em território ucraniano, assim como, também é necessário por fim à invasão que está a ocorrer em Gaza, e reconhecer a existência de dois estados, ou seja o Estado da Palestina e o Estado de Israel. A acrescentar a tudo isto, está a ocorrer por toda a Europa o recrudescimento de movimentos populistas, xenófobos e racistas. -----

Portugal, também não está imune a este retrocesso civilizacional. Ultimamente, a extrema direita radical está a tirar do armário valores e princípios do antes do 25 de abril. -----

Ex.ma Senhora Presidente da Assembleia Municipal -----

Ex.mo Senhor Presidente da Câmara Municipal -----

Ex.mos Senhores Deputados Municipais -----

Ex.mos Senhores Vereadores -----

Caros concidadãos e munícipes -----

Vou terminar a minha intervenção com um poema de Joaquim Pessoa! -----

Não te rendas meu povo. -----

Não te rendas às mãos de quem te quer voltar a ver cativo e desgraçado. -----

Não te vendas. Aqui nada mais temos a vender! -----

Não te cales meu povo. Porque a saudade já não pode doer dentro de nós. -----

Se o teu punho constrói a liberdade, levanta ainda mais a tua voz. -----

Não te rendas meu povo; não te rendas que já nos querem sós!-----

E, divididos querem-nos fracos e calados.-----

Não te cales meu povo. Não de vendas. -----

Que, quando nos quiserem já vencidos, hão – de, ter-nos de pé e perfilados!-----

Viva a paz. Viva a liberdade -----

25 de abril, sempre!-----

Santiago do Cacém, 25 de abril de 2024” -----

A Senhora Presidente concedeu em seguida a palavra à Senhora Maria Margarida da Costa Rosa Rosa Cardoso dos Santos, eleita do CDU, para fazer a sua intervenção. -----

Excelentíssimo Presidente da Assembleia Municipal, ilustres membros da CDU, colegas representantes de outras forças políticas, cidadãos e cidadãs de Santiago do Cacém, -----

10/9
Jm

Hoje, nesta Sessão Solene do 25 de Abril, celebramos não apenas um marco na história de Portugal, mas também um momento crucial na história do nosso concelho de Santiago do Cacém. Há 50 anos, o Povo Português emergiu de uma das épocas mais sombrias da sua existência, libertando-se do jugo de uma ditadura fascista que oprimia as liberdades individuais e coletivas, reprimia violentamente qualquer forma de dissidência e mergulhava o país no atraso económico, social e cultural. -----

No concelho de Santiago do Cacém, assim como em tantas outras comunidades, o 25 de Abril marcou o despertar de uma nova era de liberdade e esperança. Aqui, também se ergueram vozes corajosas na luta contra a opressão e pela democracia. Os valores de Abril ecoaram nos campos e nas ruas, impulsionando os trabalhadores, os intelectuais, os jovens e todo o povo na busca por um futuro mais justo e digno. -----

Celebramos hoje não apenas a coragem dos capitães de Abril que abriram as portas à liberdade, mas também o esforço incansável da Resistência antifascista, a dedicação dos comunistas e de outros democratas, e a mobilização das massas populares que transformaram um simples levantamento militar numa verdadeira Revolução. -----

No contexto local, o 25 de Abril possibilitou a construção do poder local democrático e a autonomia regional, permitindo que as populações como a nossa participassem ativamente nas decisões que moldam o seu destino. Além disso, a Revolução trouxe melhorias significativas nas condições de vida, com a instituição do salário mínimo nacional, a expansão do acesso à saúde e à educação e a democratização do uso da terra através da Reforma Agrária. -----

No entanto, não podemos ignorar os desafios que ainda enfrentamos. A política de direita, representada por PSD, PS e agora contando com a colaboração de forças como IL e Chega, tem perpetuado desigualdades sociais, precariedade laboral e a submissão aos interesses do grande capital monopolista. O revanchismo reacionário, personificado pelo Chega, tenta minar os valores de Abril e promover uma narrativa revisionista que busca culpar a Revolução pelas dificuldades que enfrentamos hoje. -----

Mas nós, membros da CDU, continuamos firmes na defesa dos valores de Abril. Acreditamos que é através do progresso com justiça social, da solidariedade e da participação colectiva que construiremos um Portugal mais fraterno e desenvolvido. ----

Portanto, neste dia de celebração e reflexão, reafirmamos o nosso compromisso em honrar o legado dos heróis de Abril e em continuar a lutar por um país onde a liberdade, a justiça e o progresso sejam garantidos para todos. -----

Viva o 25 de Abril! Viva a liberdade e a democracia! Viva Santiago do Cacém! Muito obrigado.-----

A Senhora Presidente concedeu a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal que fez a seguinte intervenção: -----

“Sr.^a Presidente da Assembleia Municipal;-----

Senhoras e Senhores Vereadores, -----

Senhoras e Senhores Presidentes de Junta de Freguesia;-----

Senhoras e Senhores Membros da Assembleia Municipal; -----

Minhas Senhoras e meus Senhores, -----

Comemoramos hoje 50 anos sobre o 25 de Abril de 1974, essa data absolutamente marcante para Portugal e para o povo Português. -----

São 50 anos sobre essa madrugada libertadora que pôs fim a 48 anos duma ditadura fascista que impediu a maioria dos portugueses ao acesso a coisas tão básicas para qualquer ser humano, como o acesso à saúde, à educação ou a algo tão bem mais simples como a liberdade de exprimir a sua opinião. -----

Es
fau

Foi nessa maravilhosa madrugada de abril que Portugal iniciou um caminho de transformação da sociedade e que deu também os primeiros passos para iniciar um processo de revolução que uniu a maioria do povo português com vista a alcançar a liberdade, a justiça e a democracia.-----

Foi nesta data histórica que o fascismo foi derrotado, esse fascismo que representava e se alimentava da miséria, da fome, do trabalho infantil, da repressão, da guerra, das degradantes condições de vida da esmagadora maioria dos portugueses, do analfabetismo, dos salários de miséria e da subordinação dos interesses do País e do povo aos interesses de uma minoria de grandes monopolistas e latifundiários.-----

Com o fim do fascismo nasceu a esperança e a força de todo um povo unido e determinado em alcançar a liberdade e a democracia. -----

E foi assim que Portugal assistiu ao período mais bonito da sua longa história, onde os Portugueses conquistaram a liberdade de expressão, a liberdade política, a liberdade de imprensa, a liberdade de associação, a liberdade de reunião, a liberdade de votar e escolher democraticamente os seus representantes políticos. -----

Ao mesmo tempo conquistaram direitos e garantias fundamentais como os direitos sociais, económicos e culturais, o direito à segurança social, o direito ao salário mínimo, o direito à greve, os direitos laborais, o direito à saúde, à educação, à cultura, à habitação, ou seja, um conjunto de direitos e liberdades que finalmente libertaram o povo português e o colocaram num caminho de progresso. -----

Mas com Abril dá-se também uma das mais importantes e bonitas conquistas do povo português, o Poder Local Democrático. -----

Como diversas vezes já referi, o Poder Local Democrático é sem duvida um dos maiores sucessos da democracia portuguesa. As Autarquias são verdadeiras escolas da democracia e da participação cívica. É o resultado do exercício do poder pela proximidade às pessoas.-----

E foi seguramente o poder local democrático, que ao longo destes 50 anos de democracia, quem teve o papel mais importante na elevação da qualidade de vida dos portugueses.-----

É, por isso, fundamental reforçar o Poder Local concedendo-lhe mais recursos, pois só assim se poderá contribuir para o aumento da qualidade de vida das nossas populações.

Se mais não se fez, foi porque o poder central exercido por sucessivos governos, entre outras causas, não cumpriu anos a fio a Lei das Finanças Locais, retirando poder de acção dos municípios. -----

Outro exemplo do enfraquecimento do poder local foi a imposição dum processo de transferência de competências para as autarquias, que agravou ainda mais as assimetrias entre territórios, pois essas transferências não foram acompanhadas dos meios necessários, nomeadamente financeiras.-----

Se é indiscutível que ao longo destes 50 anos de Portugal democrático muito se conquistou para Portugal e para o povo português, também não deixa de ser verdade que muito mais se poderia ter alcançado.-----

Infelizmente, ao longo destes 50 anos, fomos assistindo a um estado centralista, governado por sucessivos governos, que foram destruindo muitos dos valores de Abril.

Indiscutivelmente um dos principais problemas que o país vive, talvez dos mais graves, prende-se com desertificação galopante que vai matando o seu interior e empobrece cada vez mais quem ainda lá vive, ou melhor, sobrevive. -----

Muitas serão as causas, mas quando assistimos ao longo de anos decisões políticas, de sucessivos governos, que encerraram escolas, centros de saúde, postos da GNR, estações de correios, o não investimento nas vias de comunicação, estradas nacionais em péssimo

estado, acesso a internet em péssimas condições, é afastar os portugueses que vivem nessas regiões do acesso à educação, à saúde à segurança. Por outro lado, assistimos, em simultâneo, à construção de autoestradas com custos absurdos, muitas delas com carácter duvidoso sobre a suas reais necessidades, o exemplo mais flagrante foi a construção de 3 autoestradas que ligam Lisboa ao Porto, a injeção de milhares de milhões de euros de dinheiros públicos dos contribuintes na banca privada, banca esta que agora sufoca os portugueses e as empresas, à conta de lucros nunca antes vistos, direi mesmo lucros pornográficos, explicando bem as opções que têm sido tomadas por quem nos governa. -----

Quando assistimos a um país que quase dizimou o sector produtivo agrícola e das pescas, que em vez de produzir para alimentar os portugueses, fica refém das políticas europeias, pouco ou nada produzindo, mas que, em simultâneo, fica alegremente contente por receber migalhas para não produzir. -----

Ou seja, este não é seguramente o Portugal de abril e dos valores que estiveram na sua base. -----

Tal como não serão os de um Portugal onde assistimos a alguns partidos políticos com responsabilidades governativas que rapidamente condenarm, e bem, a invasão da Rússia à Ucrânia, mas hipocritamente não mencionam as razões que contribuíram para isso, mormente, a violação por parte da Ucrânia, com a cumplicidade do ocidente, dos acordos de Minsk. Mas são também esses mesmos partidos que agora assistem, impávida e serenamente, a um genocídio de um povo, o povo Palestino, onde já morreram mais de 34 mil pessoas, em menos de 6 meses, a sua maioria crianças e mulheres, só porque os interesses de subserviência à EUA e à Europa são mais relevantes do que o direito à justa autodeterminação dum povo que diariamente é assassinado pelas bombas e pela fome. -----

Esta hipocrisia de subserviência ao ocidente e aos seus interesses que nada acrescentam a Portugal, espelha bem o rumo que o país tomou ao longo dos últimos anos. -----

Por outro lado, assistimos a uma tentativa desmedida de regresso ao passado de obscuridade. -----

Assistimos perigosamente ao crescimento da extrema direita demagoga, aquela que defende os valores do fascismo e atenta contra os valores de abril. Mas também assistimos a opiniões de políticos supostamente democratas, alguns com responsabilidades governativas recentes e defender velhos valores do tempo do fascismo com o slogan “deus, pátria e família”, tentando recuperar a ideia de que à mulher cabe um papel de subserviência ao marido, à casa e à família. -----

É contra estas nuvens cinzentas que os democratas, independentemente da sua ideologia, devem lutar. Na minha opinião, só através de políticas que efectivamente respondam aos anseios do povo português podemos eliminar este revanchismo contra o 25 de abril e os seus valores. -----

Sr.^a Presidente, minhas senhoras e meus senhores; -----

É certo que mesmo neste quadro atentatório aos valores que abril, muito se alcançou e muito se contribuiu para o progresso, o desenvolvimento e o bem-estar das nossas populações, ao longo destes 50 anos. -----

No nosso concelho, foi, e continua a ser, sob a gestão camarária da CDU, durante 50 anos de democracia local, que se investiu fortemente nas infraestruturas básicas, na educação, na cultura, no desporto, na qualidade do meio urbano, no ambiente, na valorização territorial e, principalmente, nas pessoas, pois é para elas que trabalhamos diariamente, pois o nosso projecto autárquico esteve, está e sempre estará centrado nas pessoas, numa política de proximidade e de combate às assimetrias. -----

Dois bons exemplos do que falo, foram a recente abertura do antigo cinema de Alvalade e do antigo Cinetatro de Ermidas, dois espaços modernos, dotados de excelentes condições e que serão veículos importantes da promoção da cultura em duas freguesias do interior do concelho. -----

Sr.^a Presidente,-----

Sou, por princípio de educação, mas também pela experiência que a vida me deu, uma pessoa de convicções. Acredito na concretização plena dos valores que abril abriu. -----

Como a história já nos ensinou, o mundo e a vida são feitos de ciclos e por isso, acredito que um dia a sociedade vai perceber onde está o lado da razão. -----

Antes de terminar, permitam-me à semelhança do ano anterior, e porque comemoramos Abril, e comemorar Abril, é também liberdade de opinião, e aceitando a decisão democrática de se realizar esta sessão solene, não posso deixar de manifestar uma vez mais a minha discordância com a realização da mesma. -----

Já o fiz também em 2021, e volto a fazê-lo, porque para mim comemorar Abril, é estar junto das pessoas é, enquanto autarca e cidadão, poder participar nas várias iniciativas de expressão cultural, desportiva, recreativa que neste preciso momento estão a decorrer em todo o concelho. -----

Compreendendo a visão de solenidade que se pretende dar a esta data, mas não posso concordar com tal visão, onde, no fundo, e com todo o respeito por todos o que aqui estão, e em particular por quem fez e vai fazer intervenções, pouco mais são do que ouvir-nos a nós próprios, pois, como se vê, se excluirmos os membros da assembleia e da Câmara Municipal, são muito poucos o que estão a assistir a esta sessão. -----

Concordando com a citação dum cartaz dum determinado partido que diz, 25 de abril, é para comemorar na rua, embora esse partido paradoxalmente nesta assembleia tenha votado e defendido a realização desta sessão, é realmente na rua que se deve comemorar Abril. -----

Para mim, comemorar Abril é, e sempre será afirmar a democracia e a liberdade como pertença do povo e para tal é estar junto do mesmo. -----

Viva o 25 de Abril". -----

Pela Senhora Presidente da Assembleia Municipal foi feita a seguinte intervenção:

Excelentíssimos -----

Senhor Presidente da Câmara Municipal, -----

Senhoras e Senhores Deputados Municipais, -----

Senhoras e Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia,-----

Senhoras e Senhores Vereadores,-----

25 de abril, SEMPRE! -----

25 de abril, sempre! É este o grito que ecoa no dia de hoje em que se celebram os 50 anos de conquista da Liberdade! -----

Em todo o país e nas várias comunidades espalhadas pelo mundo multiplicam-se as iniciativas comemorativas: monumentos, palestras, publicações. Programas de rádio e de televisão, espetáculos, desfiles.-----

Num recente inquérito, 65% dos inquiridos indica que o 25 de abril é a data mais importante da História de Portugal. Sem questionarmos esta preferência, reforçaremos que a nossa História, desde os seus primórdios, teve sempre datas relevantes e que devem ser lembradas. -----

Recorramos aos últimos dois séculos completos, 19 e 20, para enquadrarmos as comemorações de hoje. -----

20/8
Fum

O 19 começa praticamente pelas três invasões francesas. Expulsos os franceses, ficaram a mandar em Portugal os ingleses. -----

Perante o desagrado geral, levantou-se no Porto, em 1820, um movimento contra o governo dos ingleses. -----

Desse movimento, em que sobressaem os nomes de Ferreira Borges, Silva Carvalho e Fernando Tomás, nasceria a Constituição de 1822, já com um pendor liberal. -----

Posteriormente, Portugal sofreu uma luta fratricida entre absolutistas e liberais. -----
Já nas últimas décadas do século, prosperaram as ideias republicanas, sendo a tentativa mais séria de as implantar a chamada Revolta de 31 de janeiro, de 1891, também conhecida como a Revolução dos Sargentos. -----

No começo do século 20, o regicídio, a 1 de fevereiro de 1908, apressou a implantação da República, a 5 de outubro de 1910. -----

A 1ª República não teve vida fácil. As cisões partidárias, a entrada de Portugal na 1ª grande guerra, com o Corpo Expedicionário Português, sucessivos governos, greves, etc... -----

Chegou, então, a vez do Marechal Gomes da Costa vir de Braga e tomar o poder, a 28 de maio de 1926. Durou poucos dias a sua chefia e é, então, que toma o poder o Marechal Óscar Carmona, que vê no professor Oliveira Salazar o aliado principal para instaurar um regime autoritário no país. -----

Inaugura-se, assim, o chamado, Estado Novo, alicerçado na Constituição de 1933. -----
Nascia um regime de partido único - a União Nacional, mais tarde A.N.P., a repressão policial, a polícia secreta - a PVDE, mais tarde PIDE, as prisões políticas no Aljube, Caxias, Peniche, Tarrafal. -----

A censura instalou-se, o medo e a desconfiança eram o dia a dia dos portugueses, e nem a vitória dos aliados na 2ª guerra mundial, trouxe qualquer apoio aos dissidentes portugueses. -----

O Estado Novo nunca deu voz ao povo, mas o General Humberto Delgado, com a sua candidatura às presidenciais, em 1958, trouxe alguma esperança. -----

A década de 60 vai transformar de certo modo, o panorama nacional. Portugal já tinha perdido GOA, Damão e Diu e os movimentos de liberdade das colónias portuguesas começam a sua luta de guerrilha. -----

Algumas cisões da oposição ao regime causaram algum impacto a nível nacional, como o sequestro do paquete Santa Maria, o assalto ao banco da Figueira do Foz, o lançamento de panfletos no céu de Lisboa e o apertar do cerco pela comunidade internacional ao governo de Salazar e depois de Marcelo Caetano. -----

São décadas de sufoco, de prisões, de clandestinidade para muitos, sobretudo de militantes comunistas, de gritos de raiva e de esperança, patentes no poema de José Gomes Ferreira intitulado "ACORDAI" -----

Acordai! -----

Acordai, homens que dormis -----

A embalar a dor -----

Dos Silêncios vis! -----

Vinde, no clamor -----

Das almas viris, -----

Arrancar a flor -----

Que dorme na raiz! -----

Acordai! -----

Acordai, raios e tufões -----

Que dormis no ar -----

Bofe
fau

E nas multidões! -----
Vinde incendiar -----
De astros e canções -----
As pedras e o mar, -----
O mundo e os corações... -----
Acordai! -----
Acendei, de almas e de sóis, -----
Este mar sem cais, -----
Nem luz de faróis! -----
E acordai, depois -----
Das lutas finais, -----
Os nossos heróis -----
Que dormem nos covais. -----
ACORDAI! -----

É neste contexto que se começa a questionar o eternizar da guerra colonial. Os recursos humanos e materiais começam a diminuir. As guerras não têm fim. Alguns milhares de militares, jovens na flor da vida, foram mortos ou ficaram feridos. Vivia-se um clima de incerteza, de terror entre os jovens que tinham como destino a Guiné, Angola e Moçambique. -----

Eis que, há 50 anos, na madrugada de 25 de abril, o Movimento das Forças Armadas, movimentando-se em quase todo o país, pôs fim ao Estado Novo. -----

Quem viveu esse dia, nos principais palcos como no Terreiro do Paço e o Largo do Carmo, recordará com emoção a madrugada Libertadora, simbolizada por Salgueiro Maia. -----

O grito de Liberdade, de fim de guerra colonial, de apelos à Democracia. -----

A guerra dera lugar aos cravos! -----

Permitam-me que lhes fale, agora, de uma conquista do 25 de abril: O Poder Local! -----

Estamos aqui reunidos como representantes do nosso Município, eleitos democraticamente e para darmos o nosso contributo a bem das nossas populações. -----

Ainda há muito que fazer no nosso dia a dia, pugnar pela melhoria da Assistência Social, do Serviço Nacional de Saúde, da erradicação da pobreza, de apoio à cultura e ao desporto, da convivência social, enfim, do desenvolvimento do nosso concelho. -----

Onde estavas no 25 de abril?! -----

Estava na Escola Primária de Inhambane, em Moçambique, com as minhas irmãs e a minha mãe. Os meus pais eram professores na Escola Comercial e Industrial Vasco da Gama. Na altura, o meu pai, que já cumprira o Serviço Militar obrigatório, fora de novo chamado para frequentar o Curso de formação de capitão, na Escola Prática de Cavalaria, em Mafra. Aí estava, no 25 de abril, como tenente miliciano. -----

Regressámos a Portugal dois dias antes da independência de Moçambique, em junho de 1975, com 125 dólares autorizados. Inscreveram-se no Quadro Geral de Adiados e, em fevereiro de 1976, foram colocados na Escola Secundária de Gouveia. O meu pai, nesse mesmo ano, começou a presidir à 2ª Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Gouveia e, em dezembro desse ano, venceu as eleições para a Câmara. A minha mãe é presidente da Assembleia de Freguesia de Gouveia. -----

Eis aqui um exemplo de como uma família de retornados cumpriu e cumpre os seus deveres de cidadania. -----

A Senhora Presidente agradeceu a todos os funcionários que criaram as condições para a realização da presente Sessão e desejou a todos os presentes, um bom dia de 25 de Abril.-----

Não havendo mais intervenções, os trabalhos foram declarados encerrados pela Senhora Presidente, eram onze horas e cinquenta e nove minutos. -----

Desta Sessão se lavrou a presente Ata que vai ser assinada pelos membros da Mesa.-----

